



FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS

KETZER, Charles Martim¹; SOUZA, Antonio Escandiel de²

Resumo: Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise do processo histórico de formação de professores e das práticas educativas no ambiente escolar. Para isso, pretende-se pontuar questões referentes aos discursos pedagógicos relacionando com a questão da formação desses professores. O funcionamento das escolas e as metodologias como práticas dos professores têm sido duramente criticados pela atual situação que vive a educação no Brasil. No contexto atual se discute a educação voltada para uma transformação social rompendo paradigmas. Trata-se de uma discussão de cunho bibliográfico e para isso utilizar-se-á como aporte teórico autores como: Fairclough (2001, 2008), Imbernón (2006), Piletti (2006), Saviani (2009), Tardif (2002), entre outros. Com esta análise pretende-se contribuir com a percepção das práticas à formação atual dos professores em repensar um modelo educacional que vai ao encontro da facilitação de seus saberes, através das formações no atual panorama social e educacional. Por fim, pensando no sentido *lato sensu* deste tema, que são as práticas educativas, os professores, precisam reformular seus modelos educacionais, encontrar-se e sentir-se valorizados dentro do processo da transformação social.

Palavras-Chave: Educação. Discurso Pedagógico. Transformação Social.

Abstract: The present study aims at presenting an analysis of the historical process of teacher education and educational practices in the school environment. Accordingly, we intend to scoring issues concerning pedagogical discourses relating to the issue of training of these teachers. The functioning of schools and methodologies as teacher practices have been heavily criticized by the current living situation of education in Brazil. Thus, in the current context we discuss education aimed at social transformation breaking paradigms. This is a discussion with a bibliographic framework in which Fairclough (2001, 2008), Imbernón (2006), Piletti (2006), Saviani (2009) and Tardif (2002), among others, will be used as a theoretical support. This analysis is intended to contribute to the perception of the current practice of training teachers in rethinking an educational model that meets the facilitation of their knowledge, through training in the current social and educational landscape. Finally, thinking broadly towards this topic, which are educational practices, teachers need to revamp their educational models, find yourself and feel valued within the process of social transformation.

Keywords: Education. Pedagogic Discourse. Social Transformation.

¹Professor Graduado em História – UNIJUÍ. Especialista: Orientação Educacional e Supervisão Escolar – UNICRUZ. Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – UNICRUZ. E-mail: charlesketzer@gmail.com.

²Doutor em Linguística Aplicada – UFRGS. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado da Universidade de Cruz Alta. Docente na disciplina de Linguagem e Sociedade no referido programa. E-mail: asouza@unicruz.edu.br.



Introdução

Para Marques (1993, p. 103) “reconstruir a educação exigida pelos tempos mudados é o desafio maior que se impõe ao coletivo dos educadores profissionalmente empenhados no compromisso que solidariamente assumem com seus concidadãos”.

O presente estudo se organiza com o propósito de discutir aspectos de formação de professores e suas práticas na escola, as quais podem ser entendidas como disseminadoras de conhecimento que, juntamente com a formação de professores, está configurando-se em uma nova perspectiva educacional. Também se pode dizer que esta proposta envolve um conjunto de ações humanas, sejam elas culturais, éticas, estéticas, entre outras.

Contudo, constata-se como necessidades para os professores, uma formação que lhes permita um olhar voltado para as suas práticas pedagógicas. Percebe-se que a formação está diretamente ligada a uma posição transformadora e é preciso moldar uma didática voltada para a construção dos saberes, formais que possivelmente propiciariam uma melhora na aplicabilidade metodológica de cada professor em formação.

O objetivo dessa proposta é investigar o processo pedagógico e formativo, na perspectiva da contemporaneidade da valorização da prática educativa do professor. Assim, ponderam-se, criticamente, os modelos pedagógicos que não surtem efeitos para a escola e nem para as práticas, pois os mesmos ainda em muitas instituições podem ser ultrapassados.

A estrutura do texto compõe-se por dois momentos. O **primeiro** momento aponta alguns saberes sobre a formação dos professores e sua contribuição dentro do processo histórico para este feito. Já o **segundo** momento do estudo refere-se às práticas dentro do discurso atual e os pressupostos desse movimento que é constante, crítico e reflexivo no fazer pedagógico.

Este segundo momento considera a intervenção política e como ela pode influenciar negativamente dentro dos meios educativos, ou seja, é interessante compreender que toda construção nasce de um método e esse deve ter seu objetivo claro e sistematizado e não político.

Partindo do pressuposto de que a formação de professores, juntamente com suas práticas, deve favorecer a aprendizagem se quer salientar o importante papel do docente na reprodução de um novo saber, pois o mesmo não pode perder o seu sentido prático, pedagógico e transformador.



Alguns Pontos Históricos sobre a Educação e a Formação dos Professores no Brasil

A história da educação no Brasil é de contradições, construções e desconstruções que remontam o período do descobrimento com a vinda dos Portugueses e os Jesuítas para o novo mundo. Esse movimento expansionista teve como seu principal impulso a fé católica. Como se refere Piletti (2006, p. 22): “A expansão da fé católica foi a razão explícita da conquista das novas terras pelos Portugueses”. Os interesses pela educação no Brasil permeiam a intencionalidade dos portugueses e da igreja católica em querer fazê-la, com o objetivo de ganhar campo e propósito em sua missão.

Fazer um movimento crítico de como começou a educação no Brasil é ter a possibilidade de resgatar a historicidade educacional que praticamente começou com as escolas jesuítas dentro do país. No entanto, não houve em hipótese alguma a preocupação com a formação dos professores no período do Brasil Colônia. Como argumenta Saviani (2009, p. 144):

Durante todo o período colonial, desde os colégios jesuítas, passando pelas aulas régias implantadas pelas reformas pombalinas até os cursos superiores criados a partir da vinda de D. João VI em 1808, não se manifesta preocupação explícita com a questão da formação de professores. É na lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827, que essa preocupação aparece pela primeira vez.

No país começa existir uma articulação para formação de professores que pode estar ligada ao período da independência do Brasil. Neste sentido, houve uma tentativa de organizar os saberes instrucionais da população brasileira. Como destaca Saviani (2009, p. 143): “No Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular”. Esse movimento expansionista teve como seu principal impulso a transformação pedagógica e a transformação da sociedade brasileira.

Cabe dizer que a preocupação com a formação de professores tornou-se transparente somente a partir de 1827, quando da obrigatoriedade de treinamento de professores nas capitais de suas respectivas províncias do “Brasil Império”. Como se refere Saviani (2009, p. 144):



Ao determinar que o ensino, nessas escolas, deveria ser desenvolvido pelo método mútuo, a referida lei estipula no artigo 4º que os professores deverão ser treinados nesse método, às próprias custas, nas capitais das respectivas províncias. Portanto, está colocado aí a exigência de preparo didático, embora não se faça referência propriamente à questão pedagógica.

Partindo do viés que o professor deveria ter o domínio dos “conteúdos” não quer dizer com isso, que suas práticas pedagógicas estariam corretas, pois somente a questão “conteúdo” que é de suma importância, não basta para uma prática pedagógica em nível de aprendizagem intelectual.

Ao avaliar as questões pode-se afirmar que as transformações ocorridas nas formações de professores devem ser vistas como um processo histórico em construção e um grande exemplo que ocorre a partir do final dos anos 80 e 90, onde houve várias mudanças, mas na prática educacional e formação dos professores ficou acéfala. Como descreve Imbernón (2006, p. 95-96):

Mudanças foi uma palavra mágica nas reformas do final dos anos 80 e 90, que pouco a pouco foi incorporada e transformada em lugar comum na escrita e nas declarações públicas. Contudo, dificilmente é transferida para a realidade da prática educacional e da formação, já que uma verdadeira mudança não pode ser proposta seriamente sem que se possua um novo conceito e uma nova mentalidade, uma nova forma de ver as ocupações sociais e a profissionalidade docente, sem definir uma nova política educativa e sem levar em conta as necessidades pessoais e coletivas da população e dos professores.

Pode-se constatar que para se efetivar um processo de formação adequado o discurso deve vir concomitante com prática, dentro da construção de saberes formais, que devem vir ao encontro emancipatório da aprendizagem coletiva dos professores.

As Práticas Discursivas no Atual Contexto Educacional e os Pressupostos desse Movimento

Neste movimento discursivo do ser humano percebe-se que o homem opta por posições ideológicas. No entanto, todos agem de acordo com suas linguagens, suas persuasões dentro das políticas educacionais, pois a causa aqui em questão foi a articulação política dentro da esfera educacional, ou seja, não se produz um anúncio fora de uma ação, de uma



condição factual calcada em esferas de poder. Como destaca Fiorin (2006, p. 61): “Não se produzem enunciados fora das esferas de ação, o que significa que elas são determinadas pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera”. A esfera aqui em questão seria o condicionamento ideológico e político que atuou e atua dentro do meio educacional.

No atual contexto da formação de professores, que partiu de uma construção histórica baseada em uma denominação hegemônica de poder, é possível afirmar que tanto as práticas, quanto os movimentos para a construção dos saberes dentro da sociedade civil passa por uma estrutura ideológica nas relações e na evolução deste processo.

Toda luta hegemônica deve vir baseada em teorias de construção de saberes e práticas, assim como o discurso que se articula dentro das estruturas postadas, fazendo sua transformação gradual dentro da política cultural, econômica e ideologia. Como nos relata Fairclough (2001, 2008, p. 122):

Hegemonia é a liderança tanto quanto dominação nos domínios econômicos, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento.

A questão educacional sempre esteve ligada ao conceito de dominação hegemônica, seja ela de um ou de outro tipo de situação sociopolítica do país. No entanto, não se pode confundir a educação com vieses políticos ou hegemônicos, pois poderemos estar deteriorando cada vez mais a questão dos saberes profissionais dos professores que hora estão em um modelo de formação, hora em outro, de acordo com a determinação política, recomeçando sempre um círculo de vícios que provavelmente não trará a transformação social almejada para o país.

Pode-se dizer com isso, que o professor, juntamente com a história da educação, ligada à partidarização hegemônica, pode estar sofrendo uma pressão em seu desenvolvimento formativo, que poderia estar causando uma acefalia educacional no país devido à intromissão política no meio educacional. Como relata Tardif (2002, p. 243): “A desvalorização dos saberes dos professores pelas autoridades educacionais, escolares e universitárias não é um problema epistemológico ou cognitivo, mas político”. Tardif, em suas viagens que fez na Europa e na América, constata que a intromissão política, no meio educacional, acabou surtindo um desvalorizado do saber docente.



Ou seja, a construção dos saberes, assim como as práticas docentes não podem ter um signo partidário, elas devem vir ao encontro das transformações sociais e pedagógicas e não a um grupo seletivo que domina hegemonicamente uma determinada posição política partidária dentro da nação.

O professor deve ter a oportunidade de recriar suas práticas, ele deve ser o sujeito que possivelmente irá contribuir para uma construção salutar da sociedade, pois ter a oportunidade de transformar é uma prática singularizada. Descreve Roldão (2007, p. 101): “Torna-se saber profissional docente quando e se o professor o recria mediante um processo mobilizado e transformativo em cada ato pedagógico, contextual, prático e singular”.

Juntamente com essa perspectiva de melhorar a educação e a formação, os professores devem ser os sujeitos subjetivos nas transformações sociais, pois os mesmos são detentores de saberes específicos dentro do contexto escolar e sua posição é estratégica na facilitação dos saberes transmitidos para os alunos, pois sua grande missão é educar. Como esclarece Tardif (2002, p. 228):

A grande importância dessa perspectiva reside no fato de os professores ocuparem, na escola, uma posição fundamental ao conjunto dos agentes escolares: em seu trabalho cotidiano com os alunos, são eles os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares. Em suma, é sobre os ombros deles que repousa no fim das contas, a missão educativa da escola.

Argumenta-se com isso, que o professor tem uma importância na manutenção estratégica na construção da sociedade e o mesmo não pode ser coagido por políticas hegemônicas que poderiam estar contribuindo para um despojo da construção intelectual da sociedade. Neste sentido, cabe dizer que o professor é o sujeito capaz de transformar e ressignificar a sociedade, mediante suas práticas educativas, pois o mesmo está inserido cotidianamente como um ator transformativo, dentro da transmissão do saber. Como descreve Tardif (2002, p. 31): “Parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”.

Não pode existir um reducionismo intelectual, pois o professor é um agente que não deve abnegar a prática a ser aplicada, pelo contrário, ele ressignifica e transforma, reavalia e reaplica, não é um sujeito de um conhecimento “monogâmico nuclear indissolúvel”, mas é um ser em constante aprendizagem. Por isso, os professores, devem ser considerados um só, dentro de vários saberes incorporados no âmbito interdisciplinar, ou seja, na coletividade dos saberes profissionais, fica evidente uma possível transformação nas estruturas postadas.



Considerações Finais

Considerando que há necessidades urgentes de avançar tanto no campo da emancipação política da educação, quanto na formação de professores, vê-se com isso, uma urgência de comprometimentos sólidos específicos de governos dentro da educação. No entanto, este comprometimento não pode ter um sistema de ideologias postadas, pois as mesmas podem vir carregadas de tendências que não colaborariam para uma educação emancipadora.

Esse tipo de situação conflituosa na educação pode estar excluindo o saber e o conhecer e tende a refletir o modelo atual de educação que exacerbou-se em suas estruturas, e agora, está diretamente abalado, pois o mesmo vem de um contexto histórico de disputas hegemônicas.

Portanto, é preciso repensar valores e paradigmas educacionais. Nas escolas, o professor por sua vez, deve fomentar a prática de formação continuada, pois o mesmo não pode mais ser um transferidor de conteúdo. A formação de professores almeja a reconstrução das práticas pedagógicas dos professores e reconstruir o conhecimento escolar é construir oportunidades definitivas de romper com modelos pedagógicos que ainda estão calcados em métodos utilizados no século XIX.

Cabe ao professor libertar-se da imposição política dentro da educação, pois o mesmo não trouxe um bom ensino. Mas para este feito, o professor deve ser bem remunerado financeiramente, precisa se atualizar e buscar formações. A sua capacidade crítica deve vir ao encontro transformador de uma realidade em que o mesmo deve perceber suas deficiências na prática para uma melhor realidade aceitável na construção do saber. O professor deve ter uma boa condição pedagógica, bons materiais para o estudo, não pode ser sobrecarregado, mas ele precisa vir ao encontro dos movimentos transformadores na educação.

Se este proceder do professor for dentro da expectativa formativa e fora do viés político, poderá haver uma desconstrução gradual da política no meio educacional, mas isso dependerá da atuação do professor em querer a transformação, buscar o conhecimento e não se sujeitar como um mero transmissor do conhecimento.

Diante destes fatos elencados, o professor não pode tornar-se inerte e incapaz de mudar a história educacional, até porque, não se pode negar que há necessidades claras de uma formação que propicie sua própria emancipação. Mas para que isso se concretize deverá



haver uma compreensão profunda e um movimento crítico e construtivo na reafirmação dos valores educacionais dos professores para a construção da sociedade. Finalizando, compreende-se que no cenário apresentado neste estudo, deve vir a refletir, resgatar e construir a formação de professores, dando ao mesmo, subsídios necessários para renovar-se em suas estruturas e práticas pedagógicas.

Referências

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Baktin**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77).

MARQUES, Mario Osório. **Conhecimento e modernidade em construção**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1993. (Coleção Educação).

PILETTI, Nelson. **História da educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>>.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 4, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.